



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPEs – LATINDEX
Nº. 06 – Ano III – 10/2014
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Análise diacrônica das formas dos demonstrativos nos gêneros notícia e romance

Victor Hugo Barbosa Ramalho

Doutorando em Estudos Linguísticos na

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5856591336437074>

E-mail: vhbr@outlook.com

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise dos demonstrativos em português, através de um *corpus* composto por romances e jornais brasileiros dos séculos XIX a XXI, com o objetivo de corroborar a ideia de que os usos desses elementos linguísticos se alteram de acordo com o gênero textual em que eles se encontram. Faz-se também uma comparação dos resultados com o mesmo tipo de análise realizada por Cambraia (2012) para o gênero teatro. Como resultado, confirmou-se a proposta de que quanto mais o gênero é ligado à modalidade escrita, maior será a frequência de uso de F1 ('este' e suas flexões), enquanto em gêneros mais ligados à oralidade, observa-se uma frequência maior de F2 ('esse' e suas flexões).

Palavras-chave: Demonstrativos. Gêneros textuais. Linguística de *corpus*.

INTRODUÇÃO

Com o presente trabalho, busca-se avaliar a proposta de Kabatek (2006), de que os gêneros textuais e as suas chamadas tradições discursivas, seriam fatores fundamentais na definição do comportamento dos vários elementos linguísticos que o compõem. Sendo assim, o sistema geral de uso dos demonstrativos em uma língua seria, portanto, a soma desses subsistemas próprios de cada gênero textual, os quais possuem tradições definidas historicamente através da repetição e alteração de certos padrões estruturais dos mesmos tipos textuais.

Jungbluth (2005 p.117), através da análise de um *corpus* da língua espanhola, apresenta a frequência das formas dos demonstrativos em diferentes gêneros textuais através do seguinte gráfico:

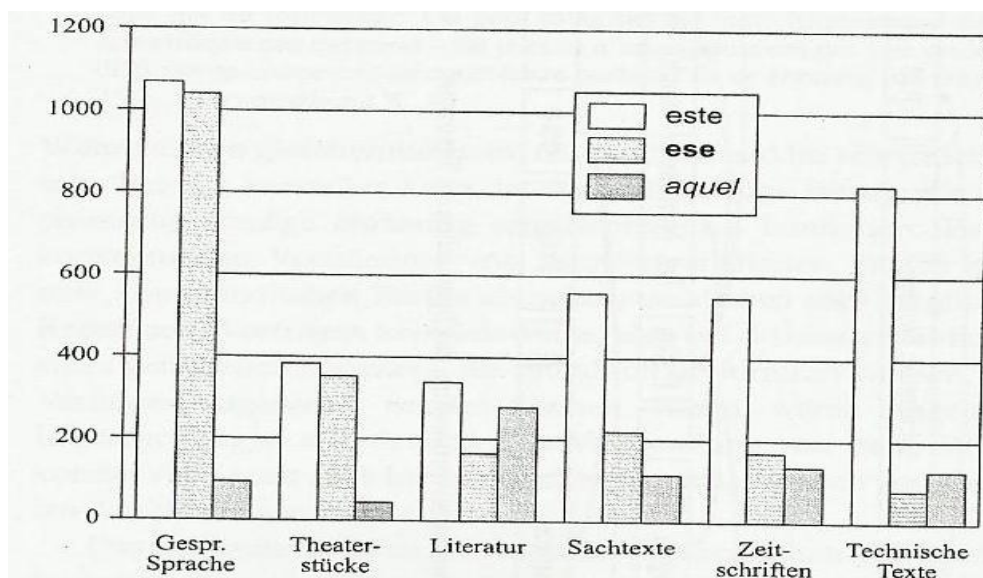


GRÁFICO 1 - Frequência de formas dos demonstrativos nos gêneros textuais em espanhol

Vê-se que, na língua oral (*gesprochene Sprache*), a forma de 1ª pessoa dos demonstrativos ('este' e suas flexões, doravante *F1*) e a de 2ª pessoa (esse e suas flexões, doravante *F2*), possuem frequências quase equivalentes. Entretanto, na língua escrita, apesar de *F1* continuar sendo a forma predominante, a diferença entre os valores de frequência de *F1* e de *F2* vai aumentando gradativamente, à medida que se passa para gêneros cada vez menos ligados à oralidade, com um uso cada vez menor de *F2*. Assim, a frequência de *F1* com relação a *F2* começa a ficar maior a partir dos textos teatrais (*Theaterstücke*), passando pela literatura de

ficção (*Literatur*), textos acadêmicos (*Sachtexte*), periódicos (*Zeitschriften*), até chegar aos textos técnicos (*technische Texte*), nos quais a diferença de frequência é bastante superior, com uma enorme prevalência de F1 sobre F2.

Portanto, fica clara a necessidade de se tomar o gênero textual e suas tradições como um fator essencial ao entendimento das generalidades do uso dos demonstrativos de uma língua. O presente trabalho busca realizar uma análise semelhante para o português brasileiro, comparando as frequências das formas dos demonstrativos em dois gêneros textuais, a saber, a notícia de jornal e o romance, através dos tempos.

1. COMPOSIÇÃO DO CORPUS

Foram escolhidos dois gêneros textuais para a presente pesquisa em função de suas características diferenciadas na escala proposta por Jungbluth (2005 p.117) vista anteriormente, que prega que a notícia de jornal (incluída no grupo “periódicos”) seria um gênero fortemente ligado à modalidade escrita da língua, com uma tendência de, na língua espanhola, apresentar um uso mais frequente de F1; enquanto isso, o gênero romance (incluído no grupo “literatura”), teria mais traços que o aproximam à oralidade, com tendência de uma frequência maior de F2.

Por causa da escolha desses gêneros textuais, já é possível se delimitar a faixa temporal a ser utilizada, uma vez que, no Brasil, ambos os gêneros escolhidos tiveram sua gênese no início do século XIX. A partir disso, foram selecionados textos representativos de jornal e de romance, com subdivisões a cada meio século, dos séculos XIX, XX e XXI, para se poder observar as mudanças ocorridas nos usos dos demonstrativos diacronicamente. Buscou-se também, utilizar as primeiras edições das obras, para se evitar possíveis problemas com mudanças ortográficas e gramaticais realizadas por casas editoriais.

Quanto ao número de ocorrências coletadas, fixou-se um total de 150, a mesma utilizada por Cambraia (2012), em seu trabalho sobre os demonstrativos no teatro, por dois motivos: o primeiro, porque a utilização do mesmo número de dados permite a comparação das tendências observadas na presente pesquisa com as da referida pesquisa sobre o teatro, possibilitando uma ampliação do campo de visão sobre o fenômeno em outro gênero textual.

Assim, apesar de não se respeitar a unidade global dos textos, principalmente no caso dos romances, uma vez que os textos que compõem o jornal são curtos, consegue-se uma equiparação do número de ocorrências entre os gêneros e será tomado o cuidado de se coletar as 150 primeiras ocorrências, ou seja, sempre do trecho inicial dos romances e jornais. Como será visto na análise das frequências das formas dos demonstrativos, mais adiante neste trabalho, esses trechos iniciais dos romances, com as 150 ocorrências, possuem uma boa representatividade do texto global, já que as frequências das formas entre a parte e o todo tendem a ser proporcionalmente parecidas.

Outra preocupação que se teve, foi a utilização de textos produzidos no mesmo local, no caso, no Rio de Janeiro, já que a imprensa no Brasil teve início nessa cidade e, com isso, a publicação dos jornais e folhetins (que era como se publicavam os romances na época). Assim, tem-se um controle sobre a variedade linguística dialetal utilizada e ainda continuar sendo possível se comparar com os dados de Cambraia (2012), o qual utilizou também esse mesmo padrão de textos produzido no Rio de Janeiro.

No Quadro 1 e 2, abaixo, estão listados os jornais e os romances utilizados nesta pesquisa:

QUADRO 1 – Textos do gênero jornal utilizados no corpus

NOTÍCIA		
Século	Ano	Texto
XIX	1821	<i>Diário do Rio de Janeiro (DRJ)</i>
	1891	<i>Jornal do Brasil (JDB)</i>
XX	1925	<i>O Globo (OGL)</i>
	1974	<i>Correio da Manhã (CDM)</i>
XXI	2013	<i>O Dia (ODI)</i>

QUADRO 2 – Textos do gênero romance utilizados no corpus

ROMANCE		
Século	Ano	Texto
XIX	1844	<i>A Moreninha</i> (MOR) Joaquim Manuel de Macedo
	1881	<i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (BRA) Machado de Assis
XX	1911	<i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> (POL) Lima Barreto
	1977	<i>A Hora da Estrela</i> (EST) Clarice Lispector
XXI	2009	<i>Leite Derramado</i> (LEI) Chico Buarque

2. ANÁLISE DAS FORMAS DOS DEMONSTRATIVOS NO CORPUS

As Tabelas 1 e 2 apresentam as frequências por forma (F1 – este, F2 – esse e F3 – *aquele*) nos textos de jornal e de romance:

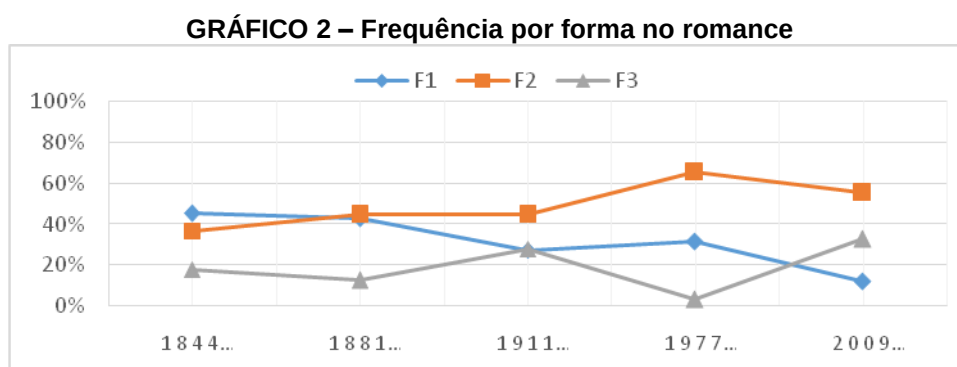
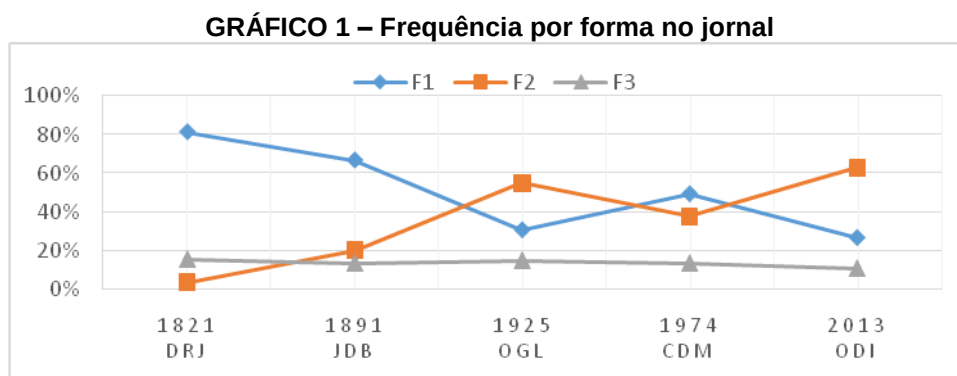
TABELA 1 – Frequência por forma no jornal

Século	Texto	F1	F2	F3	Total
XIX	1821 DRJ	122 81,3%	5 3,3%	23 15,3%	150 100%
	1891 JDB	100 66,7%	30 20,0%	20 13,3%	150 100%
XX	1925 OGL	46 30,7%	82 54,7%	22 14,7%	150 100%
	1974 CDM	74 49,3%	56 37,3%	20 13,3%	150 100%
XXI	2013 ODI	40 26,7%	94 62,7%	16 10,7%	150 100%

TABELA 2 – Frequência por forma no romance

Século	Texto	F1	F2	F3	Total
XIX	1844 MOR	68 45,3%	55 36,7%	27 18,0%	150 100%
	1881 BRA	64 42,7%	67 44,7%	19 12,7%	150 100%
XX	1911 POL	41 27,3%	67 44,7%	42 28,0%	150 100%
	1977 EST	47 31,3%	98 65,3%	5 3,3%	150 100%
XXI	2009 LEI	18 12,0%	83 55,3%	49 32,7%	150 100%

Para proporcionar uma melhor visão sobre as mudanças corridas no uso das formas dos demonstrativos longo do tempo, as frequências encontradas no corpus são apresentadas abaixo por meio dos Gráficos 1 e 2:



As Tabelas 1 e 2 e os seus gráficos correspondentes mostram que, no início do período estudado, 1ª metade do século XIX, em ambos os gêneros, havia o predomínio de F1 sobre as outras formas, sendo que, no jornal, F2 era quase inexistente. Contudo, no romance, há uma expansão de F2 para o domínio de F1, apresentando uma frequência superior em todos os textos a partir da 2ª metade do século XIX. Enquanto isso, no jornal, a diferença de frequência entre F1 e F2 diminui e começa a haver uma alternância entre o predomínio dessas duas formas como a mais frequente a partir do início do século XX.

Cambráia (2012 p.34) apresenta, nos seus dados para o gênero teatral, também uma mudança de hierarquia das formas, com a tomada da liderança de F2 sobre F1, que ocorre na 1ª metade do século XX. Assim, a prevalência de F2 no romance e teatro contrasta com a variação entre F1 e F2 no jornal.

Com relação ao uso de F3, no jornal há uma baixa frequência, mas que se mantém constante, entre 10% e 15% dos demonstrativos nos textos, mesma situação vista para o teatro por Cambraia (2012 p.35). Já no romance, excetuando-se EST, F3 alcança picos maiores de frequência, o que pode ser explicado pelo fato de que os romances geralmente se remetem mais a acontecimentos distantes temporal e espacialmente do que os jornais e as peças teatrais. Portanto, no caso de F3, o gênero teatro estaria mais próximo ao jornal do que ao romance.

A quantificação das formas também foi útil para a análise da representatividade das 150 ocorrências coletadas dos trechos iniciais dos romances com relação ao texto completo. Tentou se responder a seguinte questão: Será que ao se tomar uma parte de um dado texto, essa parte apresentaria características semelhantes às observáveis na composição global do mesmo?

A Tabela 3, abaixo, mostra a frequência das três formas dos demonstrativos no texto completo dos romances analisados e, para facilitar a comparação entre os dados, seguem os Gráficos 3 e 4, que apresentam as frequências das formas dos demonstrativos nos trechos iniciais dos textos (as primeiras 150 ocorrências) e nos textos completos dos romances:

TABELA 3 – Frequência por forma no romance completo

Século	Texto	F1	F2	F3	TOTAL
XIX	1844 MOR	261 46,9%	209 37,5%	87 15,6%	557 100%
	1881 BRA	306 44,3%	283 41,0%	102 14,8%	691 100%
XX	1911 POL	216 18,7%	472 40,8%	469 40,5%	1157 100%
	1977 EST	71 33,2%	130 60,7%	13 6,1%	214 100%
XXI	2009 LEI	32 11,1%	155 53,6%	102 35,3%	289 100%

GRÁFICO 3 – Frequência por forma no romance (trecho inicial)

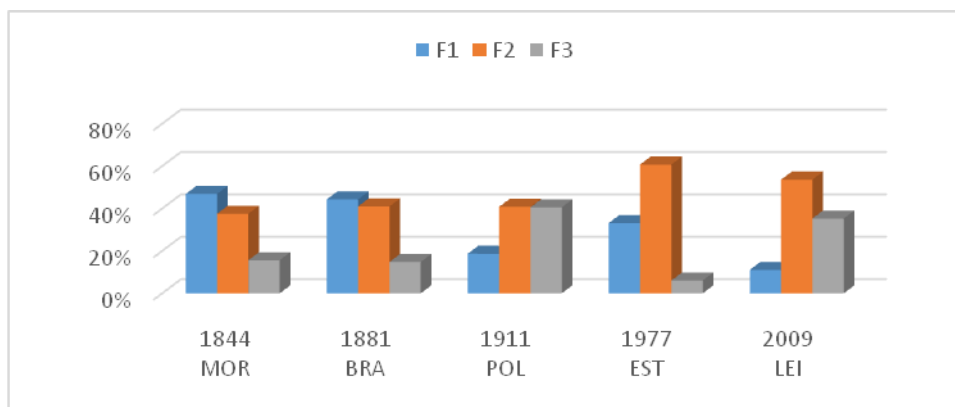
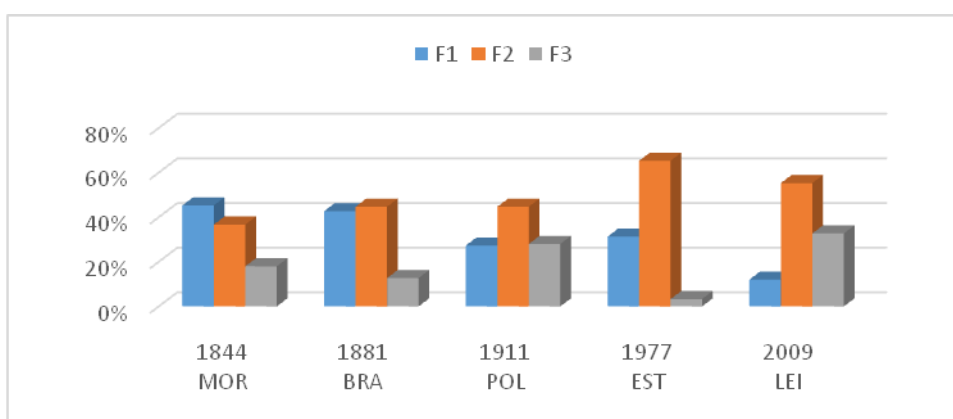


GRÁFICO 4 – Frequência por forma no romance (completo)



Pelo que se pode notar através desses gráficos, com exceção de uma pequena variação em que F2 se torna mais frequente que F1 em BRA e da diminuição do uso de F3 em POL nos textos completos, há uma grande semelhança entre as frequências das formas nos trechos iniciais de 150 ocorrências com relação à composição global das obras. Esse fato corrobora a representatividade do *corpus* criado para esta pesquisa, validando o método utilizado para a coleta dos dados.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos pelas frequências dos demonstrativos dos gêneros textuais notícia, romance e teatro, confirmou-se que a proposta inicial, vista para a língua espanhola, também funciona para o português brasileiro, uma vez que quanto mais o gênero é ligado à modalidade escrita, maior será a frequência de uso de F1, enquanto em gêneros mais ligados à oralidade, observa-se a tendência de frequência maior de F2 nas obras analisadas.

Contudo, é necessário uma análise mais apurada dos dados, com relação a fatores semânticos e discursivo-pragmáticos, para se saber se essas mudanças nos elementos linguísticos são de âmbito funcional, em que os demonstrativos passam a desempenhar novas funções, ou meramente estrutural, em que o conteúdo diferenciado dos textos de cada gênero requer um uso distinto de cada uma das formas dos demonstrativos.

Abstract: This work presents an analysis of the demonstrative pronouns in Brazilian Portuguese through a corpus composed of Brazilian novels and newspapers from the nineteenth to the twenty-first century. The study aims at showing that such linguistic elements change according to the textual genre in which they occur. I also compare my results with Cambraia's analysis which focuses on plays from the same period (2012). The results have demonstrated that the more related to the written tradition the genre is the more frequent is the use of F1 ('este' and its inflections); otherwise, genres related to oral traditions display a higher frequency of F2 ('esse' and its inflections).

Keywords: Demonstrative Pronouns. Textual Genres. Corpus Linguistics

Referências

- CAMBRAIA, C. N. *Demonstrativos na România Nova: português brasileiro x espanhol mexicano (dados de diálogos entre informante e documentador)*. Caligrama, Belo Horizonte, v. 14, p. 7-34, 2009.
- JUNGBLUTH, K. *Pragmatik der Demonstrativpronomina in den iberoromanischen Sprachen*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2005.
- KABATEK, J. *Tradições discursivas e mudança lingüística*. In: LOBO, T, RIBEIRO, I., CARNEIRO, Z. & ALMEIDA, N. (eds.): *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*, Salvador: EDUFBA, 2006.

Texto científico recebido em: 10/09/2014

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 31/10/2014

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países, em diversas áreas do conhecimento.